

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

HENRIQUE ELIAS PESSOA GUTIERRES^{1*}, IRAN ARAÚJO CABRAL²,
RAFAELLA RODRIGUES DA SILVA³

¹ Msc. Geógrafo, UFPB/Presidente da APROGEO-PB, João Pessoa-PB. Fone: (83) 3216-7750, hepg86@hotmail.com

² Estudante de graduação do curso de bacharelado em Geografia, UFPB, João Pessoa-PB. Fone: (83) 3216-7750, iran_acabral@hotmail.com

³ Bacharela em Geografia, UFPB, João Pessoa-PB. Fone: (83) 3216-7750, rafinhaRodrigues_sl@hotmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados obtidos por um projeto extensionista, que objetivou aproximar a Universidade Federal da Paraíba dos critérios de sustentabilidade propostos pela Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). A A3P é um Programa do Ministério do Meio Ambiente, que tem na sua essência a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicas (federais, estaduais e municipais), cujo principal objetivo é estimular os servidores públicos a incorporarem princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades cotidianas. O projeto contemplou dois setores da instituição: Departamento de Geociências e o Laboratório de Estudos Ambientais. A ideia é que esses setores servissem de modelo para os outros setores da instituição. Várias ações foram adotadas: confecção de avisos para um consumo mais responsável da água e da energia, a obtenção de coletores seletivos e a confecção de coletores de menor capacidade voltados para a coleta de papel, pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes queimadas e óleo de cozinha, sempre levando em consideração o critério da reutilização de materiais. A busca por uma universidade sustentável é viável, vantajosa e necessária, mas só efetivar-se-á quando sairmos do discurso e nos impulsionarmos à mudança de pensamento e de atitudes com ele condizentes.

PALAVRAS-CHAVE: A3P, administração pública, universidade sustentável.

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT STRATEGIES IN PUBLIC ADMINISTRATION: THE CASE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

ABSTRACT: The paper presents the results of an extension project, which aimed to bring the Federal University of Paraíba of the sustainability criteria proposed by the Environmental Agenda in Public Administration (A3P). The A3P is a program of the Ministry of Environment, which has in essence the construction of a new institutional culture in agencies and public entities (federal, state and municipal), whose main objective is to encourage public servants to incorporate principles and criteria environmental management in their everyday activities. The project included two sectors of the institution: Department of Geosciences and Environmental Studies Laboratory. The idea is that these sectors serve as a model for other sectors of the institution. Several actions were taken: making warnings for a more responsible use of water and energy, obtaining selective collectors and the production of smaller capacity collectors focused on the collection of paper, batteries, fluorescent lamps and burned cooking oil, always taking into account the criterion of reusing materials. The search for a sustainable university is feasible, advantageous and necessary, but will only come into effect when we left the speech and jumpstarting the change in thinking and attitudes consistent with it.

KEYWORDS: A3P, public administration, sustainable university.

INTRODUÇÃO

A importância do governo e das instituições públicas enquanto agentes motrizes da cultura ambientalmente sustentável deve-se, não apenas ao papel de destaque que eles têm na sociedade, mas

ao fato de tais órgãos e instituições serem grandes consumidores dos recursos naturais, gerando um considerável volume de resíduos e de outros impactos ambientais. Portanto, estão obrigados a serem os primeiros a absorver, em seus princípios, a responsabilidade socioambiental, assim como praticar tais princípios em suas atividades cotidianas, favorecendo a propagação dessas práticas por outros setores da sociedade. Nesta linha de conscientização envolvendo os impactos socioambientais, o Ministério do Meio Ambiente lançou, em 1999, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Tal programa busca a inserção de práticas sustentáveis nos órgãos públicos, tanto nos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) como também nas três esferas governamentais (municipal, estadual e federal), estimulando os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades cotidianas.

No quesito “conscientização ambiental”, nenhum outro tipo de instituição deve ser tão protagonista deste processo de valorização do meio ambiente quanto as Instituições de Ensino Superior (IES), visto o papel de destaque assumido no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e no fornecimento de informações e conhecimentos, pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa (Tauchen & Brandli, 2006). As Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) não estão excluídas dessa realidade, pois são grandes consumidoras de recursos (água, energia, papel, plástico, metal, vidro, madeira, borracha etc.) e produtoras de grande diversidade e de considerável volume de resíduos (da construção civil, resíduos orgânicos, resíduos de serviços de saúde, resíduos laboratoriais químicos e biológicos, dentre outros) e de outros impactos socioambientais (ambientes de trabalho insalubres, resíduos nas áreas de mata, lixo a céu aberto etc.).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados alcançados por um projeto de extensão, que utilizou setores da Universidade Federal da Paraíba para o desenvolvimento de atividades baseadas nas diretrizes da A3P.

MATERIAL E MÉTODOS

Os resultados que serão apresentados refletem as ações extensionistas desenvolvidas no período entre maio de 2013 a dezembro de 2014, a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão - “*Implantando a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) na Universidade Federal da Paraíba: propostas e ações*”. O projeto teve o objetivo de inserir práticas sustentáveis (baseadas nas diretrizes da A3P) em dois setores da UFPB: Departamento de Geociências e no Laboratório de Estudos Ambientais (LEA), localizados no Campus I na cidade de João Pessoa.

Os dados mais recentes apontam que a UFPB conta com 43.997 alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. Os servidores docentes somam 2.486, os servidores técnico-administrativos somam 3.604, além de 1.382 funcionários terceirizados.

As atividades foram executadas a partir de uma metodologia participativa junto aos servidores (docentes e técnico-administrativos), discentes, funcionários terceirizados e visitantes, que foram estimulados a adotar ou aprimorar práticas ambientais no espaço universitário. As ações aconteceram em diversos ambientes (salas de aulas, auditórios, ambientes de professores e de técnicos, laboratórios e banheiros). Como uma das primeiras ações, procedeu-se ao levantamento da quantidade de ambientes de cada setor. Obteve-se um total de 53 ambientes no Departamento de Geociências e 18 ambientes no LEA.

Os membros do projeto visitaram os ambientes com a aplicação de questionários junto aos servidores, acompanhado de observação *in loco*, registro fotográfico, coleta de alguns resíduos e aquisição de documentos dos respectivos setores, que fossem de interesse para o projeto. Em seguida, iniciou-se uma etapa de organização e sistematização dos dados obtidos e materiais coletados, que permitiram um diagnóstico ambiental dos setores e, assim, planejar as ações socioambientais para atender as necessidades dos ambientes pesquisados. Posteriormente, iniciou-se a implementação das ações de práticas sustentáveis nos ambientes visitados no tocante a: consumo de papel, consumo de energia, consumo de copos plásticos, consumo de água, geração de esgoto, manuseio e descarte de produtos químicos, compostagem, plantio de mudas e a coleta seletiva (Resolução do CONAMA nº 275/2001; Decreto Presidencial nº 5.940/2006).

A partir do mapeamento e da contabilização dos ambientes existentes (coordenações, secretarias, salas de aula, auditórios, copas, banheiros, laboratórios, ambientes de professor), foi

possível entender a diversidade de atividades desenvolvidas, a quantidade de pessoas e que tipo de ação deveria ser priorizado para cada ambiente. Juntamente a essa ação, foram aplicados questionários com dois grupos: servidores (técnicos-administrativos e docentes) e com os alunos do curso de Geografia (bacharelado e licenciatura). Alguns assuntos abordados foram: práticas sustentáveis que cada um adota em sua rotina de trabalho/estudo, a importância da adesão da UFPB à A3P e o grau de satisfação que cada um possui com relação ao seu ambiente de trabalho/estudo, permitindo compreender a percepção ambiental de cada um dos entrevistados e o seu grau de responsabilidade socioambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o que foi definido no planejamento das ações, a seguir serão apresentadas as principais atividades desenvolvidas junto aos dois setores selecionados.

- 1- **Diagnóstico Ambiental:** o diagnóstico permitiu saber a qualidade dos ambientes, os problemas relacionados aos resíduos, o consumo de recursos naturais, o desperdício de materiais e outros impactos ambientais, por meio da aplicação de questionários e observação *in loco*. Assim, buscou-se quantificar e analisar de maneira mais detalhada o quadro físico dos setores escolhidos. Sendo assim, a quantificação dos ambientes demonstrou o seguinte cenário: auditórios (2), salas de aula (8), ambientes de professor (23), laboratórios (21), banheiros (8), ambientes administrativos – secretarias, coordenações de cursos (9), salas com outros usos – copas, depósitos, almoxarifados (8), totalizando 79 ambientes nos dois setores escolhidos.
- 2- **Consumo de Energia:** foram fixados avisos nos ambientes (banheiros, copas, salas de aula, auditório, sala dos professores, laboratórios) sobre a importância em se combater o desperdício, por meio do desligamento de lâmpadas, ar-condicionados, computadores e outros equipamentos. O diagnóstico ambiental realizado mostrou que existem 161 lâmpadas nos ambientes externos e 475 lâmpadas nos ambientes internos; 77 ar-condicionados; 273 eletroeletrônicos/aparelhos/equipamentos.
- 3- **Consumo de Água:** foram fixados avisos nos ambientes, objetivando alertar sobre o consumo racional e o desperdício da água, bem como disponibilizando o número de telefone do setor competente para reparos de vazamentos;
- 4- **Geração de Esgoto:** foram fixados avisos nos ambientes, objetivando alertar sobre o descarte correto de alguns produtos pelo esgoto (produtos químicos, medicamentos vencidos etc.).
- 5- **Gestão de Resíduos:** o projeto firmou parceria com empresas privadas e obteve coletores seletivos (vidro, papel, metal, lixo orgânico, resíduos perigosos), que foram implantados nos corredores dos dois setores.

5.1 Pilhas/baterias: a confecção dos coletores de pilhas/baterias utilizou garrações de água sanitária de 5 litros, usados pela equipe de limpeza, que seriam descartados. Após a limpeza e a adesivagem, os coletores foram disponibilizados nos locais de maior movimento de pessoas.

5.2 Garrafas PET: as garrafas PET foram obtidas por meio da contribuição dos servidores, que trouxeram suas garrafas de casa e depositavam em um coletor instalado na Secretaria do Departamento de Geociências, bem como houve a coleta de garrafas nas lixeiras da universidade. Dessa forma, serviram para a confecção dos papa-óleos e para a montagem de um jardim suspenso, que foi implantado nas áreas externas.

5.3 Lâmpadas fluorescentes: o coletor foi feito com caixas de papelão de computadores, que seriam descartadas no lixo.

5.4 Papéis: também foram confeccionados coletores de papel, reutilizando caixas de resmas de papel dos dois setores. Foram distribuídos por vários ambientes, permitindo que os ambientes pudessem gerir seu consumo de papel, ao mesmo tempo em que exerceriam a prática sustentável da reutilização (impressão frente e verso do papel; uso do papel usado como rascunho/bloco de anotações).

5.5 Óleos: feitos com garrafas PET (conforme relatado no item 5.2), objetivando o recolhimento do óleo de cozinha utilizado na casa dos servidores e dos discentes. O óleo coletado foi

destinado à confecção do sabão ecológico, que foi distribuído nas pias dos banheiros e das copas dos setores contemplados.

5.6 Canecas plásticas: o projeto firmou uma parceria com a empresa Plasuze Reciclagem e Transformação de Plásticos Ltda., que fez a doação de duzentas canecas como forma de combater o uso dos copos descartáveis por parte dos servidores.

6 – Sensibilização e Conscientização Ambiental: o projeto implantou o “Quadro A3P”, um meio de educação e informação contínuas, voltado para as temáticas ambientais. Através dele pudemos trabalhar a legislação ambiental, a coleta seletiva e divulgar as atividades do projeto. Ao final de cada ano, o projeto realizou o Seminário de Práticas Ambientais (duas edições – 2013 e 2014), que teve o objetivo de oferecer palestras com profissionais que trabalham com a gestão ambiental nos órgãos públicos.

Ao final da vigência do projeto em dezembro de 2014, obtivemos dois coletores de 94 litros repletos de papel, dois coletores de 94 litros repletos de garrafas PET, sete litros e 900 ml de óleo, 1.981 pilhas, 106 baterias e 115 lâmpadas fluorescentes. Os papéis e os óleos foram destinados a cooperativas de reciclagem, as pilhas e baterias para empresas parceiras que reciclam os metais pesados e outros componentes tóxicos destes produtos; as lâmpadas, por fim, serão destinadas a Comissão de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Paraíba, a fim de que este resíduo seja descontaminado e os seus componentes possam ser separados e reciclados, através de uma máquina de reciclagem de lâmpadas comprada pela instituição.

CONCLUSÕES

Percebe-se que os benefícios da gestão ambiental em instituições de ensino superior seriam: uso racional dos recursos naturais (água, por exemplo); coleta, armazenamento e destino adequado dos resíduos, assim como seu reaproveitamento (esgoto, equipamentos danificados e/ou obsoletos, resíduos químicos, materiais radioativos, papel, plástico etc.); economia de água, energia elétrica, materiais de expediente e produtos de limpeza; melhoria da qualidade dos ambientes de trabalho; melhoria da imagem institucional; melhoria no relacionamento com outros órgãos públicos (órgãos públicos ambientais, Ministério Público), associações ambientalistas e a comunidade; diminuição ou eliminação do pagamento de multas e de indenizações a terceiros; diminuição de gastos com a recuperação de possíveis áreas degradadas.

Entende-se que outras ações devem ser inseridas na gestão ambiental de um órgão público, a exemplo da destinação dos produtos químicos, lixo eletrônico, licitações sustentáveis, compostagem, bicicletário, construções sustentáveis, entre outros. Assim, os resultados apresentados denotam que ações pontuais e em menor escala também podem ser bastante eficazes na promoção de uma consciência ecológica, que vise não apenas a economia de gastos e de recursos naturais, mas a construção de uma cultura que valorize o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. Brasília, DF, 2009. 95 p.

Martins, R. T. Meio Ambiente e Políticas Públicas: o compromisso do Tribunal Regional Eleitoral para uma sociedade mais sustentável. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, 2009. Monografia de Especialização (Gestão Pública).

Tauchen, J.; Brandli, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. Revista Gestão & Produção. v.13, n.3, p.503-515, set.-dez. 2006.